

Uso do laser de baixa potência no manejo da síndrome da ardência bucal

Medina, T. S.¹; Abellaneda, L. M.²; Carvalho, A. R.²; Santos, P. S. S.²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A síndrome da ardência bucal é uma condição que atinge principalmente mulheres no período pós-menopausa sem causas totalmente definidas. Seus sintomas são dor, ardência na língua e mucosa bucal. Paciente do sexo feminino, 72 anos, em tratamento para osteoartrite, hipercolesterolemia, pré-diabetes e depressão, com a queixa “Tenho a boca seca e esponjosa, branca parecendo flocos de neve e que as vezes piora mais ainda. Os lábios chegam até a grudar. E a ponta da língua queima, onde encosta no céu da boca queima muito”. Ao exame físico foi observada a glândula submandibular com aumento de volume, glândulas sublinguais sem salivagem à ordenha, parótida e submandibular com salivagem baixa. Inicialmente, o diagnóstico presuntivo foi de Síndrome de Sjögren, descartado após exames complementares, e hipossalivação foi detectada em sialometria (0,27 ml/min estimulado e 0 ml/min não estimulado). Dessa forma, o diagnóstico foi ardência bucal (com EVA=10), e o tratamento escolhido foi prescrição de substituto salivar e sessões de laser de baixa potência infravermelho, com aplicação de 2J em seis sessões e 6J em duas sessões, em 13 pontos do dorso da língua. Na última sessão de laserterapia, teve EVA=0, após trinta dias EVA=3 (relatou não fazer uso do substituto salivar todos os dias), e quatro meses depois, na consulta de controle, a paciente apresentou melhora na ardência bucal (EVA=0) e na sensação de boca seca, recebendo alta do tratamento. A laserterapia de baixa potência é um tratamento relativamente recente, mas com resultados promissores para o tratamento da síndrome da ardência bucal. Outras formas de tratamento utilizadas são medicamentos que podem ser receitados para a melhorarem os sintomas, como clonazepam, antidepressivos, analgésicos, anticonvulsivantes e suplementos do complexo B que atuam no sistema nervoso. Podemos concluir que a laserterapia é uma boa proposta de tratamento da síndrome da ardência bucal, como alternativa não medicamentosa a ser considerada.

Categoria: CASO CLÍNICO